

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Infante D. Henrique

Em 1960, quinto centenário do nascimento do Infante D. Henrique, será construído em Sagres o monumento que a Nação lhe deve, há tantos anos. Não se trata de uma promessa vã, de nuvem de poeira lançada ao vento, mas de uma certeza em que está empenhado o Governo a que preside Salazar que não falta ao que promete. Chega, pois, a hora da justiça que absolve a história dos seus erros e dos seus enganos! Após tantas lutas e desilusões, o Solitário de Sagres, forte e tranquilo como a própria verdade, erguer-se-á, na terra que habitou, para dizer aos que o esqueceram, votando-o á obscura e cega indiferença:

—Pela minha obra, vivo e viverei no valor e na fé dos que crêem em mim.

Foi necessário esperar, demorar, interminavelmente, a discutir vacuidades, desalojar o espírito do seu primado, até alcançarmos a época em que nos achamos, libertos, enfim, de tudo que nos prende e subjuga, entregando-nos ao domínio da matéria.

Podíamos nós furtar-nos ao culto do homem que meteu ombros ás grandes Navegações?

Se Portugal se salvou da obscuridade e criou para o seu nome a epopeia que todo o Mundo admira, temos de erguer a figura do Infante a tal altura que ninguém possa alegar que o

(Continua na página central)

O novo presidente da Guatemala afirma o propósito de continuar a luta contra os invasores



O chefe do levantamento contra o Governo da Guatemala, coronel Carlos Castillo Armas, fotografado no seu quartel geral, junto de quem se vê o coronel Miguel Mendoza, antigo chefe da força aérea daquele país

CIDADE DE GUATEMALA, 29.—O coronel Jacobo Arbenz, presidente da República, dirigiu-se a noite passada, pela rádio, ao povo de Guatemala, para anunciar a sua decisão de abandonar o Poder, entregando-o ao chefe das forças armadas, coronel Carlos Enrique Díaz. Com a voz por vezes cortada pela emoção, Jacobo Arbenz apresentou várias razões para a sua decisão, acusando, uma vez mais, a companhia United Fruit, os monopólios americanos e o Governo de Washington de serem os responsáveis da actual situação na Guatemala.

(Continua na última página)

A paternidade da invenção do auto-giro de La Cierva

MADRID, 29.—Francisco Lucientes, antigo director do diário «Informaciones», dirigiu a «World Almanac» um protesto, que já motivou rectificação, acerca da paternidade da invenção do auto-giro de La Cierva, que aquela revista atribuiu a um Norte-americano. Para os Ingleses o invento do engenheiro espanhol pertence ao Britânico Brennan, para os Russos a Lomonosov e para os Polacos a Sikorski.—(Efe).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 12.ª página)



—Chamo-me Ana Rosa Correia Castelo Branco...

O chefe do Estado

que regressa a Lisboa na sexta-feira

terá uma recepção de grande solenidade

De regresso da sua viagem a Angola e a S. Tomé, chega na sexta-feira a Lisboa, por via aérea, o sr. presidente da República a quem será feita uma grandiosa recepção.

O chefe do Estado é aguardado, junto do avião pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que o acompanhará até ao local onde se encontra a guarda de honra, formada na plataforma do aeroporto, e constituída por

(Continua na página central)

Figurante e sobrevivente do romance de Camilo a nora do romancista evoca

o cenário de S. Miguel de Seide por MANUELA DE AZEVEDO

Pelo caminho, vão-nos comentando:

—Daqui, do Porto, pela estrada, até Famalicão, verá como tudo é lindo, festão de verduras, engrinaldado de rosinhas vermelhas, umas a debruçar-se á beira da estrada, outras a insinuar-se nos brejos atrevidamente. Mas, de Famalicão para cima—uns seis quilómetros e meio—repare que a paisagem vai mudando. S. Miguel de Seide é triste, triste...

Quem foi que o disse ou o escreveram? Todos os biógrafos do torturado de Seide dizem que parte da sua melancólica neurastenia e pessimismo lhe veio do gemer dos pinheiros e da monotonia da paisagem...

Ou são os olhos dos que leram Camilo que ainda trazem na retina a mancha alagante da sua dor, transbordando para a paisagem?

Os olhos com que a vemos agora estão libertos da opressão. Ficou para

trás, na curva do além, a caveira que ri. E é uma paisagem graciosa nos seus verdes tenros da vide e do milheiral, a que aponta lá ao fundo, no lance da estrada.

A capelinha de S. Miguel de Seide; o cruzeiro contemporâneo do gigante, caído, como ele, sob o chicote do vento e logo reerguido para o evocar; a porteira de ferro; a memória granítica que tanto preocupou D. Ana Plácido, para que não ficasse esquecida a visita de Castilho, Tomás Ribeiro e outros mais das letras—tudo ali se toca do verde das árvores; sem lhe faltar, é certo, o cipreste e, naquela mesma memória, o seu feitiço tumular...

Vamos entrando por aquela velha carreira, colunata e absida de videiras. Vem lá de baixo o rumorejar do trabalho, picaretas que talham a pedra firme, gorgolejar de água a escorrer dos cantaros, breve troca de palavras, um trautear, ligeiro de cantigas...

Aquela que procuramos

Uma duzia de homens anda ali a reerguer as paredes da casa de Camilo, destruídas pelo fogo e pelo tempo.

Onde está, porém, aquela que procuramos?

(Continua na 6.ª página)

CARTAS DA ITÁLIA

A' sombra das estátuas mortas

As figuras de S. João na cidade do Arno

por ARTUR PORTELA

FLORENÇA, 25 (Pela Panair do Brasil)—Confesso, estremei quando cheguei á severa e pálida cidade do Arno. Nem sequer lhe vi os contornos cinzelados de ouro, como uma joia de Benevenuto Cellini. Meteram-me logo num quarto misterioso, dostolewskiano, espécie de prisão de estado da «Signoria», a que não faltava sequer uma porta secreta, que se abria por invisíveis molas.

E nem uma janela sobre a Via Panzani, sempre tão estridula e colorida, um resquício de luz, que enchesse, meridionalmente, de esperança, este pobre lusiada exilado! Onde estavam o doce Sol da Toscana, que parece um fulvo favo de mel a escorrer do céu de ametista? E o meu lírico Arno, em cujas águas se reflecte a máscara atormentada de Dante, e que, talvez, leve ainda, nas suas águas azuis, as penas e lágrimas que a eterea Beatriz ao coração lhe arrancava?

Era um destes quartos tétricos, sombrios, onde se devem ter cometido nefandos crimes, e cujas paredes nos espreitam, sinistras e tenebrosas. Fechei a porta, como a tampa de um caixão, imerso em horror e pavor, á

(Continua na 12.ª página)

NOTA SEMANAL

O problema dos investimentos nos territórios ultramarinos

As diferenças de grau de desenvolvimento e de «velocidade» de crescimento económico que se verificam entre os diversos países e regiões do globo não constituem, por certo, uma situação nova; mas a consciência cada vez mais viva e generalizada de tais diferenças é sem dúvida uma das novidades mais significativas do nosso tempo.

Pode dizer-se, com efeito, que só desde a última guerra o problema do «atraso» ou «subdesenvolvimento» de certos países, ou de certas regiões, se afirmou como uma questão capital no campo do pensamento

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)